

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## Cuidado com o inimigo e connosco

Não nos esqueçamos de que o Comunismo ainda é e será sempre o mais fidalgo inimigo das pátrias civilizadas. Como verdadeira heresia inspirada do Inferno, não esmorece nem desarma, antes se mantém constantemente activo—e activo, não só quando se mostra tal qual é hediondo, senão também quando se disfarça, aproveitando-se da confusão ideológica que lavra no Mundo e do martírio que hoje é a vida dos povos.

Quando entre nós instantaneamente se recomenda que sejamos todos como um só, ao redor do Estado Novo e dos Chefes, não confinemos a recomendação só à necessidade de, assim unidos, vencermos as dificuldades económicas do presente; mas, a par com elas, ergamos alto o nosso pensamento e o nosso coração até onde a nossa unidade consciente é a defesa integérrima da nossa ordem. De todos os lados sentimos que o inimigo nos espia, servindo-se precisamente das dificuldades da nossa vida económica, para nos esfriar a confiança do Governo, e assim, fingindo-se o Cireneu da nossa cruz, levar-nos, sem o querermos, à revolta, ainda que surda, contra a nossa Ordem—que é o mesmo que contra a nossa Pátria.

Tenhamos cuidado:—cuidado com o inimigo e cuidado connosco. «Cuidado com o inimigo» pois ninguém nos pode governar melhor que o nosso Governo; e fora do nosso Governo, da sua acção, da sua doutrina e da confiança que lhe votamos de toda a nossa alma—tudo nos tem de ser estranho e por isso temos de repudiar.

«Cuidado também connosco»;—que não se alteiem insolentemente os nossos queixumes, até com eles se magoar a Pátria, se a consideramos sagrada e com indiscutível direito aos nossos sacrifícios.

Para que o inimigo se não aproveite das nossas queixas, ao menos relanceemos os olhos pelo Mundo, onde há os horrores da guerra—e há miséria e fome, que não temos.

## Governo Civil de Faro

### Nota officiosa

Sendo constantes as reclamações dirigidas às autoridades pelas farmácias, que se queixam de falta de açúcar para os seus manipulados, torna-se público que o caminho rápido e seguro para garantirem o seu abastecimento é dirigir as requisições de açúcar à Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacéuticos—Rua Barata Salgueiro, n.º 26, Lisboa, a qual providenciará.

Governo Civil do Distrito de Faro, 6 de Março de 1942.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ALDOMIRO.

## Unidade Imperial

Para cumprimento do despacho ministerial de 10 de Fevereiro do passado ano [de 1941, vão ser reintegrados na administração directa do Estado os territórios de Manica e Sofala que, desde 11 de Fevereiro de 1891, estavam cedidos à Companhia de Moçambique, em regime de concessão.

Trata-se em verdade, duma medida do mais alto e patriótico alcance, que mais uma vez vem afirmar o que é e vale a política de unidade imperial realizada pelo Estado Novo.

Efectivamente, devendo embora nunca se perder de vista o muito que a Companhia de Moçambique contribuiu para o desenvolvimento e valorização dos importantes territórios da nossa Africa Oriental, sendo embora obrigação não se esquecer a acção desenvolvida e a obra realizada por aquela organização, a verdade é que a existência de companhias magestáticas que já tiveram a sua época, de modo nenhum se acomoda á politica de unidade imperial realizada por Salazar e tão expressiva e patrioticamente delineada pelo Acto Colonial.

Desde esse tempo já longinquo, em que o Conde de Penha Longa, Oliveira Martins, Carlos Maier, Eduardo Pinto Bastos e outros requereram ao ministro da Marinha e Ultramar, Tomaz Ribeiro, a concessão, até á magnifica politica colonial levada a cabo por Salazar, que grande e esplêndido caminho o percorrido.

Além disso, estamos também longe das causas que nesse final do século XIX acertadamente levaram o Governo português a conceder á Companhia de Moçambique os direitos e privilégios que foram, mais ou menos, os usufruídos até agora.

De resto, foi Salazar quem disse, um dia, pondo em relevo a unidade admirável da nossa politica imperial:

«E' na verdade com o mesmo critério de nação, agregado social diferenciado, independente, soberano, estatuinto como entende a divisão e organização do seu território, sem distincções de situação geográfica, que nós consideramos, administramos, dirigimos as colónias portuguesas. Tal qual como o Minho ou a Beira é, sob a autoridade unica do Estado, Angola ou Moçambique ou a India. Somos uma unidade jurídica e politica e desejamos caminhar para uma unidade económica tanto quanto possível completa e perfeita, pelo desenvolvimento da produção e intensa permuta das matérias primas, dos géneros alimentícios, e dos productos manufacturados entre umas e outras partes deste todo.»

Por tudo isto, a reintegração dos territórios de Manica e Sofala na Administração do Estado, vem a ser, repetimos, uma afirmação bem clara, precisa e eloquente, de que a doutrina lão lúcidamente exposta acima por Salazar, longe de ser letra morta ou mera expressão oratoria é uma realidade viva, magnifica e esplendorosa da nossa tão admirável e completa politica de unidade imperial.

## A hora nova

A mudança da hora de inverno para a hora de verão faz-se este ano em duas fases, a primeira de 14 para 15 de Março e a segunda de 25 para 26 de Abril; este novo regime, que conduz a um avanço de duas horas no verão em relação ao inverno, destina-se a «proporcionar maiores facilidades á economia da Nação e até a influir favoravelmente nos hábitos e na vida do país»—conforme se declara na portaria que o estabeleceu.

Há, com efeito, em primeiro lugar um objectivo de economia geral a atingir. A palavra de ordem do momento presente—«produzir e poupar»—terá nesta disposição legal um instrumento

poderoso: a economia de combustível assim realizada pela menor utilização de luz eléctrica atinge um quantitativo elevado que não podemos desprezar em épocas como a que atravessamos. Em segundo lugar a portaria vai influir, embora indirectamente, no hábito deplorável que—sobretudo nas cidades—existe de fazer vida noturna mais intensa ainda do que a vida ao sol.

E' preciso que não habituemos realmente, a considerar mais a utilidade do que o prazer dos nossos costumes. O «deitar cedo e cedo erguer» da sabedoria popular é uma excelente regra de higiene fisica, e de higiene social e só pelo aspecto que reveste de nos conduzir insensivelmente a essa regra a mudança da hora seria de louvar.

## A Defesa Civil do Território

interessa a toda a população

*Pelo Ministério da Guerra vai ser publicado o seguinte decreto-lei:*

Artigo 1.º—A Defesa Civil do Território (D. C. T.) destinada a assegurar o regular funcionamento, em tempo de guerra ou de grave emergencia, das actividades nacionais, interessa a toda a população e á conservação da riqueza publica e compreende:

a) A defesa das populações e

da riqueza publica contra ataques aéreos de qualquer natureza e as medidas destinadas a anular ou reduzir os efeitos de bombardeamentos aéreos contra os centros urbanos ou objectivos que, por qualquer circunstancia, interessem o inimigo;

b) A guarda das comunicações das obras de arte, dos centros vitais de qualquer natureza contra ataques da aviação inimiga, de corpos de paraquedistas ou contra destruições que agentes provocadores tentem levar a efeito;

c) A guarda ou a inutilização nas Zonas da Retaguarda e do Interior de tudo o que possa ser util ao inimigo, designadamente de aeródromos não sujeitos á jurisdição militar e que possam facilitar a acção de tropas paraquedistas ou de outras transportadas por via aérea;

d) A inutilização de tentativas de destruição dos bens publicos por parte de agitadores estrangeiros ou nacionais;

e) A vigilancia das actividades exercidas por estrangeiros, normal ou eventualmente residentes, e por nacionais, atentatórias da segurança militar do território, incluindo a prática de fotografia, o levantamento de panoramas, cartas militares, plantas ou esboços de qualquer natureza.

§ unico—A preparação moral da Nação para a guerra no sentido de fortalecer o espirito de vitalidade e de resistencia da população e a coesão nacional em face de perigo pertence igualmente á D. C. T. sob a orientação da Presidencia do Conselho e em harmonia com as providencias militares que tiverem sido determinadas.

Art. 2.º—A D. C. T. deve respeitar a divisão militar territorial e será organizada sob a superior direcção do Ministro da Guerra, por intermedio dos Comandos de Região Militar e dos Comandos Militares dos Açores e da Madeira e terá por base a defesa local integrada no plano geral de defesa militar e civil.

Art. 3.º—Os serviços da D. C. T. competem quer na preparação quer na execução, á «Legião Portuguesa» (L. P.) que, para os efeitos do presente diploma, poderá, em caso de guerra declarada ou iminente, ser colocada em todo ou parte do território na dependencia e sob jurisdição do Ministro da Guerra.

Art. 4.º—Para a defesa civil do território são obrigados a concorrer todos os individuos, de nacionalidade portuguesa, e independentemente de idade ou de sexo, e todas as empresas ou instituções publicas, de interesse publico ou privadas, existentes no território.

Ficam designadamente affectos á D. C. T.:

a) O pessoal ocupado para serviços auxiliares e não sujeitos ás necessidades da mobilização militar;

b) Os individuos pertencentes ás tropas territoriais e não incorporados em unidades militares;

c) Os individuos sujeitos ou

## Delegação do Commissariado do Desemprego - Faro Informação

O serviço de distribuição de refeições aos desempregados, mantido pelo Commissariado do Desemprego transitou em Julho de 1941 para a Direcção Geral de Assistência. E' certo que esta Delegação transitoriamente, e conforme instruções recebidas, e obsequiosamente continuou a manter esses serviços, em nome da D. G. de Assistência até fim de Janeiro passado. Mas a partir dessa data nada tem que ver com os mesmos, esclarecendo-se que o Commissariado do Desemprego continua somente a contribuir com a verba orçamentada para esse fim, e que destinou á D. G. A.

Leva-se ao conhecimento de todos os interessados na distribuição de refeições em todo este Distrito, que deverão dirigir á D. G. A. e não á Delegação do Commissariado do Desemprego, qualquer pedido ou exposição sobre este assunto.

Delegação do Commissariado do Desemprego do Distrito de Faro, em 9 de Março de 1942.

O Delegado,

Alberto Meireles

## Os braços e as raízes

Cândido Portinari, o célebre pintor brasileiro, que trouxe á Exposição do Mundo Português algumas obras primas, encontra-se presentemente em Washington, onde está a pintar quatro grandes painéis sob o tema «O trabalho de espanhois e portugueses no Novo Mundo»—para a Fundação Espanhola daquela cidade.

Ainda, por incumbencia de Rockefeller o grande pintor vai pintar outros quadros alusivos á epopeia ibérica.

Trata-se dum acontecimento digno de registo. Que um artista da categoria de Pontinari seja incumbido de interpretar na tela motivos que fazem o padrão de glória das nações ibéricas—e que esse artista seja um brasileiro em cujas veias corre, portanto, sangue de portugueses—eis o que tem um significado que é justo assinalar—pela sua projecção evidente e até pela plena confirmação que traz aos que defendem uma intensa aproximação espiritual cada vez maior—braços que nascem das raízes...

# Comentários...

## Comunismo e nazismo

«Novidades» publicou um artigo, intitulado «Diferença de posições», que contém esclarecimentos de doutrina sobre «comunismo e nazismo» que nos parecem uma boa achega para a dilucidação de uma questão candente. Também somos de opinião que aos portugueses só é permitido escolher o que é legitimamente português e serve interesse nacional. Temos uma doutrina política—um nacionalismo português—que seguimos por dever patriótico e convicção—por termos a certeza de que nela está a verdade da melhor concepção da vida, da história e da independência da Nação portuguesa. E nisto devemos ser absolutamente intransigentes.

Transcrevemos do referido artigo o seguinte:

«Assim, e no plano exclusivamente ideológico, no que diz respeito ao bolchevismo, repudiamos-lo em absoluto, porque não aceitamos a sua concepção materialista da vida que encarando o homem exclusivamente em termos da sua função utilitária dentro da mecânica da sociedade o reduz a simples unidade numérica social a mero átomo laboratorial atirado para o complexo processo económico único real e admissível consoante as condições materiais do momento. No que diz respeito ao nazismo, e sempre no plano doutrinário em que nos colocamos, a nossa posição de espírito tem de ser igual. Mas, até, em pleno rigor da significação do termo, não pode ser nazista quem quiser. O nazismo é ideologia exclusivamente reservada para indivíduos de uma certa e determinada raça, adrede definida para o efeito. Por outras palavras: um não-alemão está *a priori* colocado fora da possibilidade de vir a ser qualificado de nazista, pelo que, para ele, o problema da aceitação ou não aceitação do nazismo não se põe. Podemos teoricamente, encarar-lo com franca simpatia ou com absoluta hostilidade, mas sempre apenas como concepção alemã, para uso de alemães, já que, repetimos, o facto de não pertencermos à raça alemã, condição única da sua aplicação, exclue-nos automaticamente do seu alcance directo. Esta diferença capital nem sempre é bem compreendida, pelo que convém salientá-la com especial atenção e a cada passo: —o bolchevismo é, por definição, ideologia internacionalista; o nazismo é, por definição, ideologia racial. Se o primeiro, dirigindo-se a toda a espécie humana, nos pretende transformar em «homem económico marxista» —o caso é connosco. Se o segun-

do, dirigindo-se à raça alemã, para definir a natureza totalitária e o âmbito especial da acção política do «homem germanico» (*der deutsche Mensch*) —o caso não é connosco, nem pode em tese ser por nós discutido.

E' claro, se entre nós se pretendesse estabelecer, por imitação, uma teoria racista, com base na superioridade biológica da raça portuguesa, poderíamos teoricamente aceitá-la, porque se dirigiria, por definição, a nós e exclusivamente a nós. Mas neste caso seríamos racistas portugueses e não nazistas alemães. Não a aceitamos, evidentemente, porque para nós, o homem também não é apenas produto do sangue e do solo, condicionado por um conjunto de factores complexos de natureza geo-política.

Mas este caso não se põe. E não se põe porque quem, como nós, compreende o homem na plenitude católica da sua personalidade, corpo e alma; quem, como nós, tem atrás de si séculos e séculos da tradição viva e activa criada e formada pela disciplina política do Império Latino e pela disciplina filosófica da Igreja Romana, ambas por igual fraternalmente universais na missão dos homens da boa vontade e ambas por igual maternamente respeitadoras do amor forte e fecundo da gleba nativa; quem, como nós, tem atrás de si séculos e séculos de acção civilizadora, de expansão apostólica e de evangelização colonizadora, ao serviço de Deus e da Pátria, da Lei e da Grai; quem, como nós, tem tudo isto e é tudo isto, não pode encontrar-se perante o dilema — bolchevismo ou nazismo — simplesmente porque não pode ser bolchevista internacionalizado; porque, pela sua natureza, não cai sob a alçada racial do nazismo germanico; e porque não precisa de especulações biológicas e geopolíticas para ter o sentimento vivo e o conhecimento perfeito do valor do seu Povo.

Nestes termos, leitores amigos e nos mais da verdade histórica que seria fácil aduzir, só podemos ser católicos na acepção totalitária do termo, esforçando-nos honesta e modestamente por também merecermos sê-lo aos olhos dos outros. E só podemos, amigos leitores, proclamar e reafirmar cada vez com mais profunda convicção, cada vez com mais intenso íntimo orgulho e cada vez com mais fervorosa devoção: — *civis lusitanus sum! Credo in unam, sanctam, catholicam et apostolicam...*»

Do «Diário da Manhã»

## Transferencia

Foi transferido a seu pedido, para a Direcção de Finanças do Distrito de Beja, o nosso prezado assinante sr. José Antonio Parra, Informador Fiscal, que se encontrava prestando serviço em Vila Nova de Fozcoa.

b) e c) do artigo 1.º deste Decreto, a «L. P.» actuará em ligação e sob a orientação técnica do Comando de Defesa Terrestre Contra Aeronaves (D. T. C. A.) observadas as instruções gerais sobre o assunto emanadas do Estado Maior do Exército.

As disposições das alíneas d) e e) serão executadas em ligação e colaboração com os diferentes organismos de Segurança Pública.

Art. 6.º—Para a elaboração dos planos de defesa locais das aglomerações urbanas deverão ser sempre ouvidos os presidentes das Camaras Municipais, e nas localidades sedes de distrito também os Governadores Civis.

## PELA CIDADE

**Semana Santa**—Uma comissão de gentis senhoras desta cidade, já iniciou o peditório para as festividades religiosas da Semana Santa.

Conforme dissemos no nosso ultimo numero as festas da Semana Santa prometem ser grandiosas.

Vão ser nomeadas várias comissões de senhoras e cavalheiros a fim de prestarem o seu concurso para que todas as cerimónias sejam revestidas de grande pompa.

As festas este ano realizar-se-ão na igreja de Santa Maria.

Brevemente, publicaremos no nosso jornal o seu programa definitivo.

A procissão dos Paineis que por lapso dissemos no nosso ultimo numero que se realizaria a Quarta-feira de Trevas, efectuar-se-á na Quinta-feira Santa.

**Procissão dos Passos**—No próximo domingo, dia 22 do corrente, realiza-se a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que sairá pelas 17 horas, da igreja da venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Tavira.

A procissão que percorrerá o itinerário do costume será acompanhada em todo o seu percurso pela excelente Banda de Tavira, que executará lindas marchas funebres.

**Jorge Ribeiro**—Na ultima Assembleia Geral, realizada na Companhia de Pescarias Balsense, desta cidade, foi eleito Director-Gerente daquela Empresa, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Capitão Jorge Ribeiro, a quem apresentamos os nossos cordeais cumprimentos.

**Curiosidade**—Pelo Sr. João Costa foi morto há poucos dias uma ave a que aqui chamam «gaiuina» que trazia numa das pernas uma anilha com os seguintes dizeres: N. Museum, Praha, CSR, CI3800.

**Companhia de Pesca Balsense**—Foram eleitos na ultima Assembleia Geral para os Corpos Gerentes os seguintes acionistas: Director Gerente, Cap. Jorge Ribeiro, efectivo, Dr. Luis Bernardino da Silva, substituto; Director Caixa, Tomás Antonio Simões Pires, efectivo, Cap. Henrique Galvão, substituto. A referida Assembleia Geral foi das mais movimentadas tendo durado dois dias e uma noite.

## Teatro Popular

Exibe hoje a magistral produção cultural — *Tom Edison, O Pequeno Génio*.

Mickey Rooney, o Tom Edison, George Bancroft no papel de pai e Fay Bainter no de mãe são os principais interpretes na historia dos primeiros passos de Thomás Edison escurraçado por toda a gente, porque não acreditavam no seu talento, mas ele com a sua fé no progresso continuava a investigar na esperança de ser util á humanidade com uma descoberta sensacional.

Em 1879 dá-nos a luz electrica.

Quinta feira — Outra admiravel pelicula — *O Feiticeiro de Oz* em technicolor. Uma realização incomparavel de Victor Fleming.

Resume-se numa rapariga que em sonho se encontra num país povoado de anões, onde há uma brucha má e uma fada boa e se dirige á Cidade Esmeralda para o Feiticeiro a fazer regressar á sua terra. Um espantinho errante, um lenhador e um leão medroso acompanham a pequena e vão pedir cérebro, coração e coragem.

Uma fantasia bem imaginada. Na interpretação: Judy Garland, Franck Morgan e outros bons artistas.

## Ministério da Economia Sub-Secretariado de Estado da Agricultura Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas EDITAL

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, faz saber, para execução do disposto no Artigo 17.º do Decreto n.º 31.445, de 4 de Agosto de 1941, que a firma Britos e C.ª Limitada, residente em Martim Longo, requereu autorização para instalar um Lagar de Azeite, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e inquinação das águas, no lugar de Martim Longo, freguesia de Martim Longo, Concelho de Alcoutim.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, deverão ser apresentadas, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas — Avenida de Berne, n.º 1, Lisboa — onde poderão ser examinados, pelos interessados os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa, em Março de 1942.

O Inspector Geral,

José Pereira Fialho Júnior

## Ministério da Economia Sub-Secretariado de Estado da Agricultura Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas EDITAL

José Pereira Fialho Junior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, faz saber, para execução do disposto no Artigo 17.º do Decreto n.º 31.445, de 4 de Agosto de 1941, que Miguel Cadenas Caimoto, residente em Alcoutim, requereu autorização para instalar um lagar de azeite incluído na 2.ª classe, com os os inconvenientes de cheiro, perigo de incendio e inquinação das aguas, no lugar de Alcoutim, freguesia de Alcoutim, concelho de Alcoutim.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, deverão ser apresentadas, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital na sede da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas — Avenida de Berne, n.º 1, Lisboa — onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa, em Março de 1942.

O Inspector Geral,

José Pereira Fialho Júnior

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Coisas Antigas do Algarve

Em 12 de Junho de 1839 foi publicado pela Secretaria desta dos negocios da guerra um decreto permitindo pela rainha D. Maria Segunda o perdão aos guerrilheiros de Faro, Beja e Evora que dentro de 30 dias se apresentassem, afim de acabar com tão renhida luta e porque eram desgraçados todos os que andavam metidos nas guerrilhas temendo sempre o rigoroso castigo.

Em face de tal decreto apresentaram-se Manuel Francisco Beginha que havia sido companheiro do celebre Rachado — Francisco Antonio paisano. — Manuel da Graça Penedo, paisano. — Antonio Luiz Samarra, paisano. — Antonio dos Santos Camões, paisano. — Antonio Lourenço Neto. — Manuel José, soldado do batalhão nacional de Faro. — Silvestre Guerreiro dito. — Joaquim Gomes, dito. — Antonio da Palma, dito. — José de Jesus, dito. — João José, dito. — João Alexandre Baeta, dito. — Paulo Francisco, dito. — João Sequeira, dito. — José Simões, dito. — João Fernandes Rosa, dito. — Manuel Inacio, dito.

Pela Portaria de 11 de Novembro de 1836 foi organizado o batalhão nacional de Albufeira tendo sido nomeados para ele os seguintes officiaes: — Major o tenente reformado Jacinto Paes de Mendonça.

Ajudante, Antonio Pedro de Mendonça, Quartel Mestre o soldado José Francisco Cabrita.

Capitão da 1.ª companhia o tenente das extintas milicias, Joaquim Bereardo de Mendonça.

Capitão da 2.ª Companhia, Antonio Silvestre Duarte.

Capitão da 3.ª Companhia, o alferes José Francisco Cabrita.

Tenente da 1.ª companhia, o alferes Francisco Xavier Leote.

Tenente da 2.ª companhia, o alferes José Joaquim de Vila Lobos.

Tenente da 3.ª companhia, o soldado do mesmo batalhão Sebastião José de Mendonça.

Alferes da 1.ª companhia, Pedro Bernardo de Mendonça.

Alferes da 2.ª companhia, o soldado Manuel José Neto.

Alferes da 3.ª companhia, o soldado do mesmo batalhão Inacio dos Santos Neto.

Lisboa

Honorato Santos

## Empresa de Espectáculos Tavirense Teatro Popular

S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral para o próximo dia 14 pelas 15 horas no edificio do Teatro Popular, afim de ser apreciado o relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal da gerencia do ano de 1941.

Não podendo efectuar-se a reunião por falta de numero de Senhores Acionistas fica desde já feita segunda convocação com o mesmo fim para o dia 29 do referido mês no mesmo local e hora.

Tavira, 27 de Fevereiro de 1942.

O Presidente da Assembleia Geral

Francisco Solesio Padinha

## Pneus

Vende 6, e 5 camaras d'ar — 450x17, usados Carlos Guerreiro — Tavira.

# “O Cauteleiro da Sorte”

## A. J. Valentim

### TAVIRA

Os prémios que este afortunado cauteleiro tem dado são os seguintes:

- Um 1.º prémio 9.255—cem contos em Tavira
- Um 1.º » 4.202—vinte contos—Fuzeta e Vila Real
- Um 2.º » 4.700—(parte do bilhete) Loulé e Conceição
- Um 2.º » 7.199—em Tavira
- Um 3.º » 5.399—Na Luz, S. Braz, Cacela e Vila Real
- Um 3.º » 621—S. Braz e Estoi
- Um 3.º » 4.001—em Estoi
- Um 4.º » 560—em Tavira (dez contos)
- Um 4.º » 6.851—(parte do bilhete) Cevadeiras e Vila Real
- Um 4.º » 4.004— »
- Um 4.º » 8.751—Lameiro

**ATENÇÃO**—Isto é prova suficiente de que o Valentim é o cauteleiro com mais sorte no Algarve.

E' tal a certeza de vender números premiados que por cada 50 vigéssimos ou cautelas com o seu carimbo que não tenham sido premiadas oferece um Vigéssimo ou uma Cautela respectivamente.

### Necrologia

Faleceu nesta cidade, no dia 2 do corrente, o sr. José Joaquim Chucho, de 83 anos, viúvo, agricultor.

O extinto era pai do sr. José dos Santos Rodrigues, sogro da sr.ª D. Isabel Maria Vaz Rodrigues e avô do sr. Antonio Vaz Rodrigues.

A' família enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

### Agradecimento

Marcelina da Saude Palma e Silva e sua família agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que lhe enviaram sentidos pésames e acompanharam à sua ultima morada a sua muito querida e saudosa filha Julieta Justina Palma e Silva.

### Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

#### Anuncio

Recebem-se no escritório desta Companhia até 31 do corrente, propostas para o arrendamento das vendas das armações Abobora e Senhora do Livramento, para a temporada do corrente ano.

#### Agradecimento

Maria da Encarnação Baptista Leiria e filhos veem por este meio agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada o seu saudoso esposo e pai, João Francisco Leiria, cujo funeral se realizou no dia 17 de Dezembro do ano findo.

### Vende-se

Uma morada de casas na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 39-41, com sete compartimentos, quintal, pço de água, estalação electrica e água canalizada e um armazem na travessa de Lisboa, n.º 1, com quintal. Quem pretender dirija-se ao sr. solicitador Joaquim do Carmo Peres em Tavira ou no escritorio em Olhão.

### Rapaz

Precisa-se para pequenas cobranças.

Nesta Redacção se informa.

N.º 9 POVO ALGARVIO 15-3-942

CARDOSO MARTHA

## Apodos locais

A Damião de Vasconcelos

Os inimigos das terras enunciadas na quadra que segue, cantam-na assim:

Os de Milheirós são galegos,  
Os de Rio Tinto ladrões,  
Os de Ermezinde são asnos,  
Os de Aguas-Santas pimpões.

Chamam aos primeiros galegos por ser São Tiago, o padroeiro da Galiza, o orago da freguesia. Dos segundos, nada sei dizer. Os terceiros porque o padroeiro da freguesia é S. Lourenço de Asnes. Os quartos, são os autores da quadra insultuosa e, portanto, vangloriam-

se. São, de facto, valentes e decididos.

Os de Valongo são os da terra do Padre Brito. Não se lhes pergunte por êle. Também se não pode lá perguntar pela cadeira do Padre Verissimo. São, principalmente, como em Pereira, os passageiros dos comboios quem faz a pergunta, quando êstes começam a pôr-se em andamento.

Os de Alfena (Valongo) são os da terra da carqueja. Não se lhes pode falar nela, e muito menos apodá-los de carquejeiros.

Os da Foz-do Douro são manteigueiros.

Os de Campanhã, casam á noite e descasam de manhã.

Em Avintes, dão sorte quando lhes depreciam a honestidade das cachopas:

Não vás ao serão a Avintes nem p'ra lá botes o jeito, Olha que as moças de Avintes teem a semente do feito. (1)

No folclore insular, pouco adiantarei na matéria.

Os ilhéus são acusados de darem coices até depois de mortos. Parece que se filia o dito no caso seguinte: Um individuo foi ajudar a vestir um morto; mas porque êste estivesse numa disposição em que uma perna ficava retezada, ao voltá-lo para ajeitar melhor o cadáver, a perna

(1) Feto, planta simbólica empregada na feitiçaria amorosa.

### Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 16—D. Maria Tereza da Silva Pires Faleiro Ramos.

Em 17—D. Maria Anta Costa Luz.

Em 18—Srs. Dr. João Carlos Maldonado Centeno, Joaquim Gil Madeira Teixeira, Julio Cesar Galhardo e Leonildo Lopes Rodrigues.

Em 19—Srs. Major Eduardo José dos Santos, José António da Trindade Contreiras, Alfredo Pires Faleiro, Domingos José Soares (pai), Eduardo Viegas Carapeto e D. Maria José Pires.

Em 20—D. Maria Laura Correia Soares e D. Maria do Carmo Araujo Oliveira Santos.

Em 21—Menina Maria Manuela Tavares Galhardo e sr. Dr. Manuel Simões da Costa.

### Aero-dinamos Americanos (Cybeles-HY-TOWER)

Instalações completas para iluminação e telefonia com a força gratis do vento e baterias especiais para os mesmos. Preços ao alcance de todos.

Consultai a firma Mansinho & Faleiro, Rua Alexandre Herculano, 22—Tavira.

### Dr. Rogério Peres

Doenças de crianças

Rua de Santo António, 18

FARO

Consultas todos os dias úteis das 14 ás 17 horas, a partir de 1 de Fevereiro

### Pela Província

#### Santo Estevão

**Falecimento**—Finou-se nesta freguesia com setenta e seis anos de idade, a sr.ª D. Maria Josefa da Conceição, esposa do abastado proprietário desta freguesia sr. Joaquim Henrique Nunes e mãe dos srs. Joaquim e José Henrique Nunes e das sr.ªs D. Candida Maria e Josefa de Mendonça Nunes e sogra do nosso presado assinante sr. José Bernardo de Mendonça Junior, presidente da Comissão de avaliações rusticas deste concelho. No funeral da bondosa senhora que foi muitissimo concorrido organizaram-se diversos turnos que tiveram a seguinte constituição:

1.º—Srs. Quintino Gago Picoito, José Estevão de Mendonça, José Gago Fernandes, Manuel Ramos Bonito, Joaquim Ramos e João Gago Fernandes.

2.º—Srs. João Joaquim Espadinha, José Nicolau da Palma, Joaquim Sousa Sobrado, Manuel Joaquim Ramos, José Martins Cordeiro e José Henrique Cavaco.

3.º—Manuel Cavaco, Joaquim Eduardo Palermo Mendonça, José Pereira da Costa, José dos Santos Estevão e João P. Lopes.

4.º—Srs. Heitor Fernandes Pires, Manuel Estevão, Luis Augusto Gago, Silvestre P. Dias António Lourenço e Virgílio Fernandes Encarnação.

5.º—Srs. Joaquim Pedro de Jesus, José Henrique Nunes J.º, Manuel Henrique Espadinha, José Miguel Henrique João Pires e José Venceslau Henrique.

Dirigiu o funeral o nosso correspondente.

### Vende-se

Uma propriedade perto de Tavira ao rés da estrada de Tavira a Santo Estevão, consta de oliveiras, figueiras e amendoeiras etc.

Quem pretender escreva a Horacio Palermo de Mendonça.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOGORRO

Vila Real S. António onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

### NOVIDADE LITERÁRIA

## “Ecos do Coração”

DE

ISIDORO PIRES

### Anunciai no

## “Povo Algarvio”

distendeu-se de repente e um pé bateu na cara do homem.

Na ilha de S. Miguel, os habitantes de Agua-de-Pau arrenegam-se ao perguntar-se-lhes:—A porca já furou o pico?

Parece tratar-se da história de uma porca, que estava fazendo cova com o focinho para nela se deitar ao fresco. Um habitante de Agua-de-Pau ficou muito admirado de ver uma porca tão inteligente; e, quando lhe perguntaram o que estava ela a fazer, respondeu:

—Creio que estava a ver se furava o pico...

As mulheres do Pico não gostam dos homens de Ponta-Delgada, e as de Ponta-Delgada não gostam dos do Pico.

As mulheres de Angra não gostam dos Jodezinhos toureiros, porque adoram os cavaleiros de Ponta-Delgada.

Em Pico-da-Pedra (S. Miguel) havia uma banda musical. Por motivos políticos, alguns elemen-

tos afastaram-se dela e formaram outra. Os da nova filarmónica chamavam a velha sucata, e os da velha a nova, cassoula.

\*\*\*

Ponto, por agora, nestas ligeiras notas, que espero republicar um dia mais ampliadas. E muita satisfação terei, não só em receber correções e aditamentos a elas, como informação de apodos aqui não mencionados, que algum leitor amável queira ter a gentileza de me enviar, pelo que antecipadamente lhe endereço o meu «bem-haja».

Anunciar no

### “Povo Algarvio”

é ter a certeza de êxito

## Leitura aconselhada

Doutrina:

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO»

por Antonio Sardinha

«CARTAS A UM CÉPTICO»

por J. M. Peman

História:

«D. SEBASTIÃO, O DESEJADO»

por Costa Brochado

«A HISTÓRIA SERGISTA DE PORTUGAL»

por J. Preto Pacheco

Corporativismo:

«Paginas Corporativas»

por Fernando Campos

Literatura:

«LAGOA ESCURA»

por Hipólito Raposo

«Calcanhar do Mundo»

por Vergílio Godinho

**Dr. Morais Simão**

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

**Pulverizador**

de cobre de 10 litros, só servido duas vezes, vende José Augusto Baptista Pires—Vila Viçosa.

**Júlio Sancho**

Médico-Radiologista

Rádio diagnóstico - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.º

TEL. 57

F A R O

**Cunha & Dias, L.ª**8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fostoreira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores

**Atenção!!!...**

Trabalhos Tipográficos  
e Carimbos de Borracha  
com perfeição e  
rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

**1942****“His Master's Voice” e “Mullard”**

São as duas melhores marcas de receptores de T. S. F. da actualidade.  
Aparelhos europeus de insignificante consumo prontos a trabalhar em tôdas as correntes.

**VENDAS A PRESTAÇÕES***Peçam uma experiência a***Francisco Padinha Raimundo**

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

**Anunciai no “Povo Algarvio”****Vende-se**

Uma cadeirinha para creança, quem pretender nesta redacção se informa.

**VENDE-SE**

Casa térrea com sobrado, situada na Calçada D. Paio Peres Correia, n.º 6.

Trata-se com Manuel Coelho de Matos—Tavira.

**Mendonça Freitas**

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Assinal o “Povo Algarvio”

**Aparelho de T. S. F.**

Em 2.ª mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se. Nesta redacção se informa.

**Guitarra**

Vende-se uma em estado novo. Nesta Redacção se informa.

**Bernardino M. Mateus****MERCEARIA****Rua da Liberdade, 1****- Rua Alexandre Herculano, 2 e 4****TAVIRA**

Azeite “Extra” acabado de receber da melhor região produtora do país.

Acidez inferior a um grau.

Preço 7\$40 cada litro (preço da tabela)

Sempre os melhores produtos pelos preços  
mais vantajosos é o lema desta casa.